

LEIA NESTA EDIÇÃO:

1 – Momento de Reflexão; 2 – Paraná: seminário vai discutir necessidade da preservação de abelhas nativas; 3 – Receitas com mel; 4 - Associação dos Apicultores integra a Rede Mel; 5 - Esteio: Cooperativa Apícola do Pampa Gaúcho será lançada na Expointer; 6 - Corte de caatinga traz baixo prejuízo a abelha; 7 - Mel é fonte de lucro; 8 – MORTALIDADE DE ABELHAS; 9 – COOAPAMPA; 10 - ITR ISENTA ÁREAS COM MATA NATIVA; 11 - Arqueólogos descobrem colméias da época do rei Salomão em Israel; 12- Apicultores do DF produzem 30 toneladas de mel por ano; 13 - Crescimento com sabor de mel (Presidente da CBA revela em entrevista qual o futuro desta atividade no país); 14 – Criação de Entreposto de em CONCÓRDIA - SC ; 16 – Associativismo; 17 – Associação, O que é ; 18 - I SEMINÁRIO PARANAENSE DE MELIPONICULTURA – “ Meliponicultura: Preservação, Inclusão Social e Geração de Renda ”

1 – Momento de Reflexão

"Nós podemos tornar nossa vida feliz ou miserável. As duas coisas dão o mesmo trabalho." - Carlos Castaneda

"Acredito que somente uma pessoa que nada aprendeu, não modifica suas opiniões." Emil Zatopek

2 – Paraná: seminário vai discutir necessidade da preservação de abelhas nativas

Curitiba/PR - A necessidade de preservação de abelhas, responsáveis por até 90% da polinização da flora nativa, é o tema do I Seminário Paranaense de Meliponicultura. Essa atividade trata da criação de abelhas sem ferrão. O seminário vai reunir estudiosos do uso do mel na homeopatia, educação ambiental, desenvolvimento sustentável e da criação de abelhas sem ferrão.

As abelhas sem ferrão também são conhecidas como abelhas indígenas ou nativas e apresentam hábitos sociais. No Paraná, estima-se a existência de 300 espécies nativas, das quais 18 já estão ameaçadas de extinção.

Segundo o médico veterinário Roberto de Andrade Silva, do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, ainda é desconhecido o número de criadores e a produção de mel dessas abelhas. O técnico destaca ainda a dificuldade de comercialização do mel e outros produtos da atividade.

Segundo Silva, além dessas dificuldades, problemas relacionados à criação, manejo e extração das abelhas da natureza também serão tratados no seminário, que será realizado em Curitiba, no próximo dia 28. Ele espera a presença dos produtores que poderão aperfeiçoar seus conhecimentos na área, que serão fundamentais para o aumento da produtividade das colméias.

Entre os participantes do seminário está o médico homeopata Javier Gamarra, que irá falar sobre a utilização dos produtos da meliponicultura na homeopatia, o pesquisador Giorgio Cristino Venturieri, da Embrapa Amazônia Oriental que vai falar sobre a criação racional de meliponíneos, que se tornou uma alternativa econômica entre os agricultores familiares da Amazônia.

O professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Carlos Alfredo Lopes de Carvalho vai abordar as práticas de fabricação de mel de abelhas sem ferrão e representantes do Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná e Ibama explicar legislação, registro e comercialização de méis e produtos da Meliponicultura.

Serviço:

Dia: 28 de setembro de 2007

Hora: 9h às 17 horas

Local: Auditório do Instituto Emater. Rua da Bandeira, 500 - Bairro Cabral - Curitiba - PR

Fonte: WebApacame - Veículo: Página Rural - Seção: Nacional - Data: 04/09/2007 - Estado: RS

3 – Receitas com mel

a - Biscoitos Condimentados

Ingredientes: 175g de manteiga; 150g de mel; Casca ralada de 2 limões; 3 ovos; 375g de farinha de trigo; 1 colher (chá) de fermento em pó; 1 colher (chá) de cravo moído; 2 colheres (chá) de canela em pó; 250g açúcar

Modo de fazer: Derreta o mel junto com a manteiga numa panela grande.; Junte a casca de limão e deixe esfriar.; Junte os ovos, batendo um por vez.; Misture todos os ingredientes secos numa tigela e adicione ao mel e à manteiga, mexendo bem para mesclar.; Cubra a tigela com filme transparente de PVC e leve à geladeira por 2 horas.; Com uma colher de sopa, pingue a mistura sobre formas untadas com manteiga e polvilhadas com farinha de trigo e leve ao forno pré aquecido a 200°C, por 10 min. Deixe esfriar numa grelha.

Biscoitos e bolos feitos com mel e condimentos são comuns em toda a Europa central e oriental. São feitos freqüentemente para ocasiões especiais como o Natal ou o Ano Novo judeu. Se guardados em uma lata bem vedada, eles ficarão melhor e resistirão por algumas semanas. Esta receita é originária da Suíça.

b - Bolo de Mel Holandês

Ingredientes: 250g de manteiga; 5 ovos, separados; 250g de farinha de trigo; 1 colher (chá) de fermento em pó; 175g de Mel do Sol; 2 colheres (sopa) de xarope de gengibre; 6 pedaços de gengibre em compota picados.

Modo de fazer: Bata a manteiga para amolecê-la, então adicione as gemas, batendo uma por vez.; - Peneire a farinha e o fermento juntos e adicione em pequenas quantidades à mistura de ovos e manteiga, alternando com o Mel do Sol e o xarope.; - Adicione o gengibre.; - Bata as claras em ponto de neve e misture levemente à massa. ; - Coloque a mistura numa forma untada com manteiga e leve ao forno pré aquecido a 160 ° C, por 50-60 min.; - Quando o bolo estiver pronto deverá ter uma coloração marrom dourada. ; - Deixe esfriar numa grelha. ; - Este bolo dura uma semana, e é gostoso com manteiga ou Mel; - do Sol espalhados em cima.

4 - Associação dos Apicultores integra a Rede Mel

A Associação de Apicultores de Vera Cruz (Aapiverc) participou na quarta-feira do lançamento da Rede Mel. O grupo de cooperação, que congrega cerca de 200 apicultores dos municípios de Vera Cruz, Santa Cruz do Sul, Rio Pardo, Venâncio Aires e Encruzilhada do Sul, é uma parceria da Secretaria do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais com a Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Participaram da solenidade os apicultores Osvino Frantz, Lauro Mueller e Almiro Lara, e o secretário municipal de Administração de Vera Cruz – representando o prefeito Guido Hoff –, Leandro Wagner. O evento ocorreu paralelamente à realização do 1º Seminário de Avaliação e Integração das Redes de Cooperação.

A Rede Mel projeta, entre outros itens, desenvolver marca própria para o mel produzido na região, incentivar o consumo de mel como alimento, preservar o meio ambiente e motivar os produtores com vistas a adotar técnicas de inovação na produção e beneficiamento do produto (foto). A rede vai atuar com a meta de transformar a região em pólo produtor de mel até 2012, tendo a Rede de Cooperação como referência. Na avaliação do presidente da Aapiverc, Osvino Frantz, a participação na Rede só trará benefícios para a associação, seja na divulgação dos produtos e na troca de experiências. “É muito bom participar destes intercâmbios e trocar informações”, afirmou.

Fonte: WebApacame – Veículo: Gazeta do Sul - Seção: Notícias - Data: 31/08/2007 - Estado: RS

5 - Esteio: Cooperativa Apícola do Pampa Gaúcho será lançada na Expointer

Esteio/RS - Fundada no dia 4 de agosto, em São Gabriel, a Cooperativa Apícola do Pampa Gaúcho terá lançamento estadual nesta quinta-feira (30), às 17h, no estande do Sebrae no Rio Grande do Sul no Pavilhão Internacional da 30ª Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários (Expoiner). A exposição ocorre no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, na Região Metropolitana de Porto Alegre.

A iniciativa tem o incentivo do programa "Juntos para Competir", que é impulsionado pelo Sebrae/RS, pela Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). O programa beneficia ainda os setores de bovinocultura de corte, suinocultura, fruticultura, apicultura, floricultura, ovinocaprinocultura, vitivinicultura e cana-de-açúcar e derivados.

“Embora também vá atender ao mercado interno, o foco principal dessa cooperativa será a exportação”, explica o gestor estadual da Apicultura do Sebrae/RS, Fabiano Nichele. Estados Unidos e Europa estão entre os alvos principais dos apicultores. Nichele explica que as negociações com a União Européia (UE) terão início tão logo seja revogado o embargo determinado pela organização (que reúne 27 países daquele continente) em março de 2006.

De acordo com Nichele, uma comitiva da UE visitou o Brasil este ano para verificar a adequação da produção apícola do País às regras da comunidade. “O embargo deve cair ainda no segundo semestre de 2007”, afirma o gestor. Reunindo 40 apicultores, a cooperativa deverá produzir cerca de 20% do mel oferecido pelo Estado, o equivalente a 1,8 mil toneladas por ano.

O lançamento da cooperativa no estande do Sebrae/RS será feito pelo presidente da entidade, Gerson Finsterseifer, que irá apresentar o projeto ao público presente. A maior parte dos produtores

associados à cooperativa está estabelecida na metade sul do Estado. A sede da cooperativa será em São Gabriel, município que tem posição estratégica para o conjunto de apicultores envolvidos.

O projeto de constituição da cooperativa conta com o incentivo do Sebrae/RS desde julho do ano passado. O grupo de apicultores participou do Programa Redes Associativas, que orienta empreendedores para a formação de entidades, como as cooperativas.

Todos os apicultores ligados à ação têm na apicultura sua principal atividade profissional e nenhum deles possui menos de 500 colméias. Entre os planos para 2007, está a construção de um entreposto com inspeção federal em São Gabriel e de casas do mel, também com a inspeção federal, nos municípios com maior número de associados.

Serviço: Assessoria de Imprensa Sebrae/RS - (51) 3216-5165 - Central de Atendimento Sebrae/RS - (51) 3216-5006

Fonte: WebApacame - Veículo: Página Rural - Seção: Local - Data: 30/08/2007 - Estado: RS

6 - Corte de caatinga traz baixo prejuízo a abelha

Estudo foi feito em duas fazendas do Ceará onde a vegetação é usada de forma sustentável. Os insetos presentes na área explorada correspondem a 80% do que existe em lugar preservado. O impacto da exploração racional da caatinga sobre as abelhas é menor do que os cientistas imaginavam. Levantamento realizado em duas fazendas do Sertão nordestino revela que a riqueza desses insetos polinizadores numa área de plano de manejo corresponde a 80% do registrado numa área preservada. É um percentual altíssimo. Não esperava encontrar tantas espécies”, revela a autora do estudo, a geógrafa Debora Coelho Moura.

O estudo foi realizado em duas áreas de caatinga no Ceará: as fazendas Caucaia, em Maturi, e Formosa, em Pacajus. Débora analisou as abelhas durante seis meses, três no período seco e três no chuvoso. A geógrafa comparou uma área onde a vegetação estava cortada fazia dez anos com a reserva legal, parte correspondente a 20% da propriedade rural. Nessa porção do imóvel, conforme determina o Código Florestal (Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965), o ecossistema deve ser mantido intocado.

Num plano de manejo a propriedade é dividida em 10 a 15 talhões, excluindo a reserva legal. Cada talhão é explorado durante um ano. O corte é feito a uma distância de pelo menos 10 centímetros do solo, permitindo que a árvore ou arbusto rebrote. Num plano com 15 talhões, o primeiro talhão volta a ser explorado no 15º ano.

O estudo do impacto do plano de manejo sobre as abelhas é uma iniciativa do Projeto de Demonstrações de Manejo Integrado de Ecossistemas e de Bacias Hidrográficas na Caatinga (GEF Caatinga). Os recursos do projeto, vinculado ao Ministério do Meio Ambiente, são provenientes do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF, na sigla em inglês).

Há ainda grupos de pesquisa avaliando o impacto da exploração racional da caatinga sobre o solo, mamíferos e répteis. Nas duas fazendas estudadas, os planos de manejo começaram há 10 anos. De acordo com dados do GEF Caatinga, a produção de lenha está dispersa em toda o Nordeste, sendo maior no Ceará (4,3 milhões de metros cúbicos) e na Bahia (4 milhões), seguidos do Piauí

(1,4 milhão) e Pernambuco (1,3 milhão). A produção é menor em Sergipe (0,3 milhão) e Alagoas (0,1 milhão).

A Bahia também lidera a produção de carvão (146 mil toneladas). Em segundo lugar vem o norte de Minas Gerais (176 mil toneladas). Os outros Estados têm produções menores, variando de 19.130 toneladas no Piauí a 560 toneladas em Sergipe. A área coberta por atividades agrícolas na região é de 201.786 quilômetros quadrados, o que corresponde a 27,5% da caatinga. Apesar de ameaçado, o ecossistema tem menos de 2% de seu território protegido em unidades de conservação.

Fonte: WebApacame – Veículo: Jornal do Commercio - PE - Seção: Ciência & Meio Ambiente
Data: 01/09/2007 - Estado: PE

7 - Mel é fonte de lucro

A produção de mel das abelhas sem ferrão (*Melipona scutellaris*) está se tornando um negócio lucrativo e menos arriscado para quem faz o manejo com as abelhas africanizadas (*Apis mellifera*), mais populares entre os produtores. Para ensinar as técnicas de como garantir a rentabilidade da atividade econômica, a Embrapa Amazônia Oriental promoveu até ontem a I Oficina de Meliponicultura da Amazônia Oriental, destinada a 45 produtores de mel do Estado do Maranhão. O evento foi realizado em parceria com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/MA). No primeiro dia de atividades, os participantes receberam informações sobre a biologia das abelhas indígenas sem-ferrão, o manejo, a criação, as características e o processamento do mel, bem como os aspectos econômicos da meliponicultura entre os agricultores do nordeste paraense. A aula prática sobre as técnicas foi conduzida pelo pesquisador da Embrapa Giorgio Venturieri.

Segundo a técnica da Embrapa, Patrícia Ledoux, as abelhas meliponas não oferecem riscos aos seus criadores como as africanizadas por justamente não possuem ferrão. Na apicultura com as abelhas africanizadas é necessária uma infra-estrutura mais elaborada como utilização de roupas especiais na retirada do mel. A Embrapa já estaria preparando um pacote com tecnologia de produção para os interessados. As abelhas meliponas são mantidas em caixas de 25 cm (uruçu cinzenta) e 23 cm (uruçu amarelada). Existem mais de 400 espécies de abelhas sem ferrão na natureza. Todas produzem mel com suas particularidades, além de serem responsáveis pela polinização das flores e frutos. O local ideal para a meliponicultura deve possuir bastantes flores e frutas para a coleta do néctar pelas abelhas. Elas não se adaptam aos núcleos urbanos.

De acordo com a gestora do projeto Melipona do Sebrae/MA, Dulcileide Salinas, 100 caixas já podem garantir uma pequena renda financeira complementar ao produtor. A extração do mel pode ser feita uma vez por ano, comumente no período de agosto até novembro. No Maranhão, a retirada é realizada em setembro. 'Existem produtores que mantêm 300 caixas, já não sendo mais uma atividade complementar, mas sim principal', disse a gestora.

O gerente do Sebrae/MA, Augusto Moreira, afirma que o mel produzido pela *Apis mellifera* e pela *Melipona scutellaris* tem as suas características diferenciais. A produção do mel da abelha africanizada já fez do Brasil um grande produtor mundial, mas com o crescimento da concorrência da Ásia, e em específico da China, a oferta de mel cresceu no mercado, barateando o preço do produto. Até o ano passado, um litro do mel *Apis* poderia ser encontrado por apenas R\$ 1,50 no mercado.

A Melipona surgiu como uma opção para os produtores por agregar valor ao mel ao possuir propriedades medicinais e qualidades específicas. O mel da abelha sem ferrão é mais claro, menos denso e muito mais saboroso. O próximo passo do Sebrae/MA é preparar o produtor para a identificação do produto com o objetivo de evitar fraudes.

RENTABILIDADE DAS ABELHAS

- Uma caixa com uma colméia de abelhas domésticas produz de 3 a 8 litros de mel por safra; - Para uma boa rentabilidade financeira é aconselhável o manejo de pelo menos 300 caixas com colméias; - Cada litro de mel (melipona) pode ser vendido pelo produtor por até R\$ 15 a revendedores; - No mercado formal, o litro do mel das abelhas sem ferrão pode ser encontrado de R\$ 30 a R\$ 140; - O litro do mel de abelha africanizada custa apenas R\$ 1,50; - Até 2001, estima-se que existiam no Brasil entre 26 mil e 300 mil apicultores, sendo proprietários de 1,3 milhão a 2,5 milhões de colméias. O faturamento anual da produção nacional superava os R\$ 84 milhões; - A Ásia já liderava em 2001 o mercado mundial na produção de mel, com a oferta de 465 toneladas do produto.

FONTE: EMBRAPA

Fonte: WebApacame – Veículo: Amazônia Jornal - Seção: Capa - Data: 01/09/2007 - Estado: PA

8 – MORTALIDADE DE ABELHAS

Situação preocupante visto as expressivas perdas de enxame que a região sul do Brasil vem experimentando desde 2004, quando os primeiros registros foram efetivados. Dois fatores responsáveis estão claramente identificados. Em primeiro lugar o uso de pesticidas nas lavouras, principalmente do soja.

Nesse ano, observamos em nossa região uma perda de 34,8% de colméias, com uma redução de 36,5% na produção de mel, nas localizadas nas proximidades de lavouras que foram pulverizadas com inseticidas químicos (Piretróides); quando a pulverização foi realizada com inseticida fisiológico (Cuvyom 550CE da Syngente) não houve diminuição na produção e a perda de enxames foi 0%. Além dos prejuízos diretos, a condição biológica dos enxames afetados pelos inseticidas caiu em 2,5 pontos em relação aos não afetados, o que significa lucro cessante para o apicultor. O segundo fator que está mostrando suas conseqüências na atualidade é a condição climática/ambiental do inverno.

A combinação temperaturas baixas, umidade do ar, intensidade dos ventos, freqüência e distribuição das chuvas e dias encobertos que impedem a saída e o trabalho das abelhas campeiras em busca do escasso néctar e pólen existente, levam os enxames à exaustão de suas reservas, enfraquecimento e morte por hipotermia e/ou abandono da colméia por instinto de sobrevivência perdendo-se no ambiente. As estimativas são de perdas em torno de 40% das colméias. Poluição e clima hostil, combinação fatal para nossas abelhas.

Fonte: APICULTURA EM FOCO (agosto - 2007) - Prof. Paulo Figueiró - prpfigueiro@yahoo.com.br
51-9994-1782 - ACAPI

9 – COOAPAMPA

A nova entidade apícola do Rio Grande do Sul, fundada no dia 4 de agosto de 2007, em São Gabriel, tem como um dos associados a ACAPI. Essa condição possibilitará aos sócios comercializarem seu mel através da mesma, chegando a mercados que seriam inatingíveis como ação isolada. Passamos a ter a condição real através da venda conjunta, atingirmos o mercado exterior, países como Estados Unidos, Japão, Alemanha e a Comunidade Européia poderão ser os fregueses. Na 57ª FEAPEC, teremos a presença do Diretor da COOAPAMPA, Aldo Machado, quando poderemos conhecer em detalhes os planos da cooperativa, será uma nova oportunidade para que os apicultores do Estado e as Associações conheçam, avaliem, pensem e decidam sobre esse novo caminho do associativismo de resultados.

Fonte: APICULTURA EM FOCO (agosto - 2007) - Prof. Paulo Figueiró - prpfigueiro@yahoo.com.br
51-9994-1782 – ACAPI - Rua Luziano Mota, 189 - COOMIC/COORLAC - (Pres. Luis: 51-9912-0819)
- Sindicato Rural: tel.: 51-3722-2797 - E-mail: srcachoeira@uol.com.br

10 - ITR ISENTA ÁREAS COM MATA NATIVA

A menos de um mês para o fim do prazo de entrega da declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR 2007) – as declarações devem ser feitas até o dia 28 de setembro -, proprietários rurais devem informar-se sobre as novidades, que estão relacionadas à declaração de áreas ambientais do imóvel e ao valor da terra nua.

Este ano, as áreas ambientais foram divididas em seis grupos, conforme a finalidade. Além das áreas de Preservação Permanente (APPs), Reserva Legal, Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), Áreas de Interesse Ecológico e de Servidão Florestal ou Ambiental, também passam a fazer parte das áreas não-tributáveis as Áreas Cobertas com Florestas Nativas.

Conforme determinação da Lei da Mata Atlântica, de 2006, as Áreas cobertas com florestas nativas, que não estejam averbadas em cartório como Reserva Legal, também foram contempladas. Segundo a lei, porém, essas áreas só são isentas se fizerem parte da vegetação nativa da mata atlântica. Para saber se a área do imóvel pertence ao bioma Mata Atlântica, consulte o site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: www.ibge.gov.br.

Fonte: Jornal O Estado de São Paulo, 29.08.2007.

11 - Arqueólogos descobrem colméias da época do rei Salomão em Israel

Uma série de colméias da época do rei Salomão, as primeiras desse período descobertas até agora no Oriente Médio, foram encontradas recentemente no norte do vale do rio Jordão.

"São as colméias de mel mais antigas conhecidas até agora", declarou o professor Amichai Mazar, do Instituto de Arqueologia da Universidade Hebréia de Jerusalém. "Datam dos séculos IX e X antes de Cristo", afirmou o professor, que dirigiu as escavações em Tel Rehov, no setor da cidade de Beit Shean.

Essa época corresponde à do rei Salomão e os primeiros reis de Israel. As escavações estabeleceram que a apicultura era praticada nessa zona em grande escala. A equipe de Mazar descobriu cerca de 30 colméias repartidas em três fileiras. Especialistas em apicultura que visitaram

o lugar consideraram que a produção das colméias de Tel Rehov era de meia tonelada de mel por ano. No mesmo lugar também foram encontrados objetos de culto como estatuetas de deusas da fertilidade. AFP –

Fonte: WebApacame – Veículo: O Povo – CE - Seção: Capa - Data: 04/09/2007 - Estado: CE - (Globo Online) - Artigo extraído do jornal on-line Ambiente Brasil em 05/09/07

12- Apicultores do DF produzem 30 toneladas de mel por ano

RURAL. Produtores do DF querem que o mel seja considerado alimento

Flávia Lima - Cerca de 160 produtores de mel do Distrito Federal e da região do Entorno participaram do 4º Encontro de Apicultores do DF, no Parque de Exposições Granja do Torto. O evento foi realizado no fim de semana pela Associação Apícola do DF e Sindicato dos Apicultores, com apoio da Secretaria de Agricultura e da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do DF (Emater).

Os produtores assistiram a palestras sobre custos de produção de mel, mercado apícola no Brasil, técnicas para produtividade do mel e associativismo e cooperativismo. Parte dos apicultores participantes do evento faz parte da Associação Apícola. Os outros criam abelhas e cultivam o mel nos 16 terrenos da Emater na área rural do DF. Da associação, fazem parte 140 produtores de mel. Assistidos pela Emater na área rural, eles são 96. A produção total de mel no DF é de cerca de 30 toneladas por ano. Uma produção pequena, mas reconhecida pela Confederação Brasileira de Apicultura como de boa qualidade.

- Até mesmo por ser uma produção pequena, nosso mel é de muita qualidade. O pouco que é produzido é bem feito - explicou O coordenador do programa de apicultura da Emater, Edson Garcia.
- Outra justificativa para a qualidade do nosso mel é o clima seco de Brasília. A época de colheita é de abril a outubro. Quanto mais seco o tempo, melhor para as abelhas - completou.

Para o coordenador da Emater, o evento no fim de semana na Granja do Torno foi importante para levar conhecimentos da apicultura aos produtores da área rural. Garcia acredita que é preciso incentivar novas técnicas de manejo para os produtores que fazem parte da associação do DF, mas também para aqueles da área rural.

- Temos de melhorar as técnicas de produção e capacitar os pequenos produtores, Na zona rural, a criação de abelha é uma das atividades de sustento das famílias rurais, Mas elas não podem ficar isoladas, precisam também ter acesso a informações e conhecimentos da prática da apicultura - afirmou Garcia. Na área rural, apenas 18% do cultivado mel é colocado à venda. O restante é para consumo próprio da família Segundo Edson Garcia, o mel é um alimento que não pode faltar na mesa dos produtores nem na dos brasileiros. No Brasil, o consumo médio de mel por pessoa é de apenas 61 gramas por ano. Na Suíça, é de um quilo e meio.

- O mel ainda é encarado como remédio. O reconhecimento do produto como alimento fará com que a produção de mel de Brasília cresça - disse Garcia. Mas para o apicultor Angelino José Ferreira, não basta que a produção cresça no DF. Ela precisa é abastecer parte do mercado de consumo local. Segundo Ferreira, apesar de o mel de Brasília ser reconhecido nacionalmente como de ótima

qualidade, 95% do produto vendido na cidade vem de fora. Longe dos supermercados, o mel produzido na capital do país é vendido apenas em feiras.

Dono do Apiário dos Sonhos, Ferreira cria abelhas e cultiva mel há 15 anos. A abelha, além de ser agora o sustento da família, é uma paixão antiga. O produtor tem hoje 200 colméias. No ano passado, produziu quatro toneladas de mel. Ao todo, são apenas cinco pessoas da família envolvidas na produção. Aos sábados e domingos os produtos da família Ferreira estão à venda na Feira do Produtor de Vicente Pires.

Fonte: WebApacame – Veículo: Jornal do Brasil - Seção: Brasília - Data: 03/09/2007 - Estado: RJ

13 – Crescimento com sabor de mel (Presidente da CBA revela em entrevista qual o futuro desta atividade no país) -

As perspectivas do mel brasileiro nos mercados nacional e internacional. Essa foi a tônica da palestra proferida pelo presidente da Confederação Brasileira de Apicultura, CBA, José Correia, durante o XIV Seminário Piauiense de Apicultura, ocorrido este final de semana em Picos, na região sul do Estado.

Correia fez uma análise bastante otimista e, porque não dizer doce, para o mercado do mel nos próximos anos em entrevista concedida à equipe da Agência Sebrae de Notícias Piauí.

ASN - Como está o mel brasileiro hoje, apesar da questão do embargo no mercado europeu?

JC - Nós ainda enfrentamos o embargo da comunidade européia, mas apesar disso, nós não temos grandes estoques de méis não comercializados. Hoje os Estados Unidos têm absorvido grande parte da nossa produção. É claro que não estamos conseguindo os preços que nós desejávamos. A média de preço do quilo do mel para exportação chega a R\$ 2,00. Políticas governamentais como a aquisição de mel pela Conab e a inclusão do mel na merenda escolar têm compensado essas perdas internacionais. Isso, de uma certa forma, é uma ação positiva porque nós tivemos que investir bastante no mercado interno. Isso abriu os olhos dos brasileiros e das lideranças para a necessidade de fazer um marketing institucional para aumentar o consumo de mel no Brasil.

ASN - Por que o mel brasileiro é tão diferente e tão apreciado no exterior?

JC - Porque nós, em várias regiões, produzimos naturalmente o mel orgânico, ecológico e a genética da abelha que nós utilizamos influi muito nisso. Nossas abelhas são rústicas, africanizadas, dispensam o uso de antibióticos, de acaricidas (pesticidas utilizados no extermínio de ácaros) e outros contaminantes que afetam a qualidade do mel com a presença de resíduos. Então, no Brasil não existe esse tipo de prática.

O Brasil tem uma situação única no mundo, que é produzir mel sem o uso de medicamentos e o mundo todo quer saber que abelhas são essas, que apicultores são esses, o que eles fazem. E pensando nisso, a CBA está indo à Austrália, num congresso mundial sobre apicultura, para captar um evento internacional de apicultura para o Brasil. Nós acreditamos que iremos trazer esse evento para o país, até mesmo para revelar essa curiosidade sobre nossas abelhas e sobre nossos produtos.

ASN - O Brasil hoje possui quantos apicultores e quanto esse mercado movimenta por ano no país?

JC - Atualmente, somos 350 mil apicultores, sendo que a atividade envolve cerca de um milhão de pessoas em todo país. É uma responsabilidade muito grande para todos, principalmente para as lideranças do setor, porque em muitas famílias, a única fonte de renda é a apicultura. Por isso, estamos nos movimentando para termos o reconhecimento da profissão de apicultor. Muitos apicultores estão envelhecendo e logo terão que se aposentar, por isso, estamos buscando a legalização dessa profissão. A produção brasileira é de 50 mil toneladas/ano e movimenta-se no país algo em torno de US\$ 80 milhões por ano.

ASN - Quem é o maior cliente, o mercado interno ou o externo?

JC - Acredito que esteja meio a meio, ou seja, 50% da produção vai para o mercado interno e a outra metade para o exterior. Mas o mercado interno representa bastante até mesmo pelo valor que o apicultor consegue pelo produto, pois vendendo dentro da sua própria comunidade ou região ele garante um valor melhor do que mandar esse mel para a exportação por um preço bem menor.

ASN - O mel do Piauí tem conquistado nos últimos três anos um destaque em produção e em qualidade. Qual a análise que a CBA faz dessa produção do Estado?

JC - O Piauí tornou-se um pólo, um centro apícola, assim como o Nordeste. Um exemplo é a Casa Apis, construída aqui em Picos, em pleno semi-árido, por várias mãos parceiras, sendo um símbolo de Picos e do Piauí. A Casa Apis é uma alternativa para os apicultores, para as comunidades, sendo uma central de associações e cooperativas, que através de ações coletivas vai inserir esse mel diretamente nas comunidades européia e norte-americana. Assim agrega-se valor e garante-se preços mais competitivos para o mel.

ASN - Qual é o futuro para a apicultura brasileira?

JC - É preciso fazer um crescimento vertical, o que é o aumento da produtividade por colméia. Nós não precisamos aumentar o número de colméias, mas com capacitação, aumentar a produtividade que hoje é muito baixa no Brasil, em torno de 20 quilos colméia/ano. Nossa intenção é triplicar a produtividade das nossas abelhas. Com ações de capacitação, com troca de rainhas, trocas de ceras, com alimentação nos períodos de escassez, com inclusão de proteínas, xaropes, teremos inúmeras possibilidades de incrementar essa produção. O Brasil é um país continental, nós produzimos méis de todos os sabores, de todas as cores.

Todos os dias do ano tem alguém produzindo mel no Brasil, não há entressafra no país, diferentemente de outros países como Uruguai e Argentina, onde a produção é sazonal. Nós atendemos todas as demandas. O Brasil tem desde o mel branco ao mel escuro. Temos também o mel âmbar.

O que temos é que cuidar da apicultura no país, fazer uma conjugação de esforços, entre os apicultores, Emater, Sebrae, Fundação Banco do Brasil, Secretarias de Agricultura, enfim, uma união de esforços para atingir uma posição em que o Brasil merece estar. Ainda estamos muito distantes da nossa capacidade, pois nós exploramos apenas 15% da nossa potencialidade em produção de mel. O Brasil, hoje, é o 11º país em produção de mel no mundo. Nosso objetivo é estarmos entre os quatro primeiros. Se nós usarmos toda a nossa potencialidade haverá um incremento de 200 mil toneladas de mel.

Serviço: - Suzana Prado / ASN - Agência Sebrae Notícias PI- Gerência de Carteira de Projetos de Apicultura do Sebrae no Piauí: (86) 3216-1333 - Gerente: Francisco Holanda – (86) 8815-9476 - Escritório do Sebrae em Picos: (89) 3422-3919 - Gerente: Ana Mary Leal Dias – (89) 8802-6794 - 03/09/2007 -

14 – Criação de Entrepasto de em CONCÓRDIA - SC

O Conselho Estadual do Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf) aprovou esta semana, em Florianópolis, a criação de um entreposto de mel em Concórdia. O projeto de instalação da unidade já conta com financiamento aprovado no valor de R\$ 283 mil no Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Prevista para antes do fim deste ano, a implantação beneficiará 16 municípios que integram a região do Alto Uruguai Catarinense.

Segundo informação da Secretaria Municipal de Agricultura de Concórdia a comercialização do mel será feita por meio das cooperativas de agroindústrias familiares da região, favorecendo 150 famílias de pequenos agricultores. A capacidade diária de processamento da unidade será de 800 quilos de mel. A expectativa é alcançar o volume de até 150 toneladas do produto por ano.

Fonte: WebApacame – Veículo: Correio do Povo - RS - Seção: Cidades - Data: 05/09/2007 - Estado: RS

15 - Casas de Mel vão beneficiar produtores no Sertão Alagoano

Um financiamento de R\$ 219 mil aprovado pelo Conselho de Agricultura Familiar (Cedrafa) do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) vai possibilitar a construção de três Casas do Mel em Alagoas, nos municípios de Olho D'água do Casado, Água Branca e Pariconha.

As Casas de Mel são centros de beneficiamento e processamento apícola, que por meio de uma infra-estrutura adequada possibilitam melhorar a qualidade do produto colhido por apicultores do Arranjo Produtivo Local de Apicultura no Sertão de Alagoas.

A aprovação é resultado do trabalho da equipe de Comissão de Implantação de Ações Territoriais (Ciat), formada por representantes das prefeituras dos municípios do Alto Sertão, Governo do Estado, cooperativas de ovinocapicultura, agricultura familiar, piscicultura entre outras, responsável pela seleção dos projetos a serem apresentados ao Cedrafa.

Para o gerente da Unidade de Territórios Específicos do Sebrae em Alagoas, Ronaldo Moraes, a ação representa um avanço para o APL, que pela falta de estrutura, vem sofrendo problemas na comercialização. "Com as Casas de Mel os produtos terão mais qualidade e isso facilitará o acesso ao mercado; além disso, as casas são uma forma de fomento à competitividade e à atividade na região", comenta.

A expectativa é que em seis meses as casas de mel estejam prontas para funcionar. Cerca de 60 apicultores, nos três municípios, serão beneficiados diretamente, com geração de empregos e aumento da renda.

Fonte: site do Sebrae – WebApacame – Veículo: CONTAG - Seção: Notícias - Data: 04/09/2007 Estado: DF

16 – Associativismo

A expressão associativismo designa, por um lado a prática social da criação e gestão das associações (organizações providas de autonomia e de órgãos de gestão democrática: assembleia geral, direção, conselho fiscal) e, por outro lado, a apologia ou defesa dessa prática de associação, enquanto processo não lucrativo de livre organização de pessoas (os sócios) para a obtenção de finalidades comuns.

O associativismo, enquanto forma de organização social, caracteriza-se pelo seu caráter, normalmente, de voluntariado, por reunião de dois ou mais indivíduos usado como instrumento da satisfação das necessidades individuais humanas (nas suas mais diversas manifestações).

No Direito Internacional

A Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovada em 10 de Dezembro de 1948 estipula na alínea 1 do Artigo 20 que "Toda a pessoa tem direito à liberdade de reunião e de associação pacíficas."

A Convenção Europeia dos Direitos do Homem, aprovada para ratificação, pela Lei nº 65/78, de 13 de Outubro, convencionou que "1. Qualquer pessoa tem direito à liberdade de reunião pacífica e à liberdade de associação, incluindo o direito de, com outrem, fundar e filiar-se em sindicatos para a defesa dos seus interesses." e ainda que "2. O exercício deste direito só pode ser objeto de restrições que, sendo previstas na lei, constituírem disposições necessárias, numa sociedade democrática, para a segurança nacional, a segurança pública, a defesa da ordem e a prevenção do crime, a proteção da saúde ou da moral, ou a proteção dos direitos e das liberdades de terceiros."

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Associacao> - Acesso em 6/09/2007

17 – Associação, o que é ?

Associação, em um sentido amplo, é qualquer iniciativa formal ou informal que reúne pessoas físicas ou outras sociedades jurídicas com objetivos comuns, visando superar dificuldades e gerar benefícios para os seus associados. Formalmente, qualquer que seja o tipo de associação ou seu objetivo podemos dizer que a associação é uma forma jurídica de legalizar a união de pessoas em torno de seus interesses e que sua constituição permite a construção de condições maiores e melhores do que as que os indivíduos teriam isoladamente para a realização dos seus objetivos.

A associação então, é a forma mais básica para se organizar juridicamente um grupo de pessoas para a realização de objetivos comuns. Esquemáticamente podemos representar as associações como sendo:



“As associações assumem os princípios de uma doutrina que se chama associativismo e que expressa a crença de que juntos, nós podemos encontrar soluções melhores para os conflitos que a vida em sociedade nos apresenta. Esses princípios são reconhecidos no mundo todo e embasam as várias formas que as associações podem assumir: **oscips, cooperativas, sindicatos, fundações, organizações sociais, clubes.**

O que irá diferenciar a forma jurídica de cada tipo de associação é basicamente os objetivos que se pretende alcançar. Os princípios gerais são os seguintes:

1 - PRINCÍPIO DA ADESÃO VOLUNTÁRIA E LIVRE

“As associações são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a usar seus serviços e dispostas a aceitar as responsabilidades de sócio, sem discriminação social, racial, política, religiosa e de gênero”.

2 – PRINCÍPIO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA PELOS SÓCIOS

“As associações são organizações democráticas, controladas por seus sócios, que participam ativamente no estabelecimento de suas políticas e na tomada de decisões. Homens e mulheres, eleitos como representantes, são responsáveis para com os sócios”.

3 – PRINCÍPIO DA PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DOS SÓCIOS

“Os sócios contribuem de forma eqüitativa e controlam democraticamente as suas associações. Os sócios destinam eventual superávit para os seus objetivos através de deliberação em assembléia geral”.

4. PRINCÍPIO DA AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA

“As associações são organizações autônomas de ajuda mútua, controladas por seus membros. Entrando em acordo operacional com outras entidades, inclusive governamentais, ou recebendo capital de origem externa, devem fazê-lo de forma a preservar seu controle democrático pelos sócios e manter sua autonomia”.

5 – PRINCÍPIO DA EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

“As associações devem proporcionar educação e formação aos sócios, dirigentes eleitos e administradores, de modo a contribuir efetivamente para o seu desenvolvimento. Eles deverão informar o público em geral, particularmente os jovens e os líderes formadores de opinião, sobre a natureza e os benefícios da cooperação”.

6- PRINCÍPIO DA INTERAÇÃO

“As associações atendem a seus sócios mais efetivamente e fortalecem o movimento associativista trabalhando juntas, através de estruturas locais, nacionais, regionais e internacionais”.

7 – INTERESSE PELA COMUNIDADE

“As associações trabalham pelo desenvolvimento sustentável de suas comunidades, municípios, regiões, estados e país através de políticas aprovadas por seus membros”.

De modo geral as associações caracterizam-se por:

- Reunião de duas ou mais pessoas para a realização de objetivos comuns; - Seu patrimônio é constituído pela contribuição dos associados, por doações, subvenções etc; - Seus fins podem ser alterados pelos associados; - Os seus associados deliberam livremente; - São entidades do direito privado e não público.

Fonte: <http://www.sebraeminas.com.br/culturadacooperacao/associacoes/02.htm> - Acesso em 6/09/2007

18 - I SEMINÁRIO PARANAENSE DE MELIPONICULTURA – “ Meliponicultura: Preservação, Inclusão Social e Geração de Renda ”

28 de Setembro 2007 (sexta-feira)

Local: Auditório do Instituto Emater - Rua da Bandeira, 500 – Bairro: Cabral – Curitiba – Paraná

APRESENTAÇÃO:

Meliponicultura - é a criação de Abelhas Sem Ferrão (ASF), também denominadas abelhas indígenas ou nativas. As abelhas que apresentam hábitos sociais são classificadas dentro da subfamília Apinae com várias tribos. As que possuem hábitos sociais mais avançados pertencem a duas tribos distintas: Apini, que agrupa as abelhas do gênero Apis e Meliponini, que agrega as abelhas sem ferrão ou meliponíneos.

tribo meliponini é dividida em duas subtribos: Meliponina, que apresenta apenas um único gênero (Melípona) e Trigonina que é constituída por vários gêneros.

As abelhas sem ferrão, conhecidas também como meliponíneos, são sociais e nativas no Brasil, onde encontramos muitas espécies (cerca de 300, segundo Silveira et al. 2002). No Paraná, desconhece-se o número de criadores e muito menos a produção de méis destas abelhas, porém

constata-se problemas e dificuldades de comercialização destes produtos, bem como outros relacionados à criação, manejo e extração destas abelhas da natureza.

Assim, justifica-se a realização deste I Seminário Paranaense de Meliponicultura, a fim de promover a aglutinação dos atores envolvidos e sensibilizar a sociedade sobre a necessidade da preservação destes insetos, responsáveis por até 90% da polinização flora nativa.

OBJETIVOS

- Promover a aglutinação de meliponicultores, técnicos, pesquisadores e interessados na meliponicultura; - Sensibilizar a sociedade paranaense a encetar iniciativas, visando a preservação das abelhas nativas sem ferrão; - Possibilitar o intercâmbio e a difusão de tecnologias e conhecimentos relacionados à meliponicultura; - Contribuir para o estabelecimento de políticas públicas, voltadas ao desenvolvimento sustentável da meliponicultura paranaense, inclusive como opção de inclusão social, geração de renda e bem estar social das comunidades rurais; - Capacitação e aumento da conscientização das comunidades rurais, acerca da importância das abelhas sem ferrão como agentes polinizadores.

PROGRAMAÇÃO

Data: 28/09/2007 - SEXTA FEIRA

8:00 - 9:00 - Inscrições e Entrega de Credenciais

9:00- 9:30 - Abertura Oficial

9:30 às 10:30 – **Considerações sobre a utilização dos produtos da Meliponicultura na Homeopatia**, com o Dr. Javier Gamarra, sob a coordenação de Hermes Néri Palumbo (APA).

10:30 às 11:30 – **"Criação racional de meliponíneos: uma alternativa econômica entre os agricultores familiares amazônicos"**, com o Dr. Giorgio Cristino Venturieri - (Pesquisador III - Embrapa Amazônia Oriental), sob a coordenação de Erich Gomes Schaitza (Gerente Geral - Projeto Paraná Biodiversidade).

11:30 às 12:30 – **"Meliponicultura e Aspectos da Educação Ambiental"**, com o Prof. Dr. Edson A. Proni - Dep. de Biologia Animal e Vegetal - UEL - Londrina – PR, sob a coordenação de Paulo Luciano da Silva (Instituto Emater).

12:00 às 14:00 – Almoço

14:00 às 15:00 – **"Módulo Agroecológico de Meliponicultura em Mangueirinha, RPPN Paraná e Projeto Paraná Biodiversidade"**, com Ricardo de Paula Santos Naccarati (ONG RPPN PARANÁ), sob a coordenação de Marcos A Dalla Costa (Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Mandirituba).

15:00 às 16 horas – **"Boas Práticas de Fabricação de Mel de Abelhas sem Ferrão"**, com o Carlos Alfredo Lopes de Carvalho - Professor Adjunto - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - Campus Universitário, sob a coordenação de Marcelo Bosco Pinto (SPVS – Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental).

16:00 às 17 horas - PAINEL – “**Legislação, Registro e Comercialização de Méis e produtos da Meliponicultura**” - Sidney Antonio Liberati – MAPA/SIPAG, Horácio Slongo - SEAB/DEFIS/SIP, Sebastião Ramos Gonzaga (APA), Eunice L. C. de Souza (IBAMA - PR) e Dennis N. Marques Patrocínio (IAP-DIBAP – CONFAUNA), sob a coordenação de Roberto de Andrade Silva (SEAB/DERAL).

17 horas - Conclusões e Encerramento

INFORMAÇÕES: Roberto de A Silva (SEAB/DERAL – 0**41- 3313.4132 - andrades@pr.gov.br) e Paulo Luciano (Instituto Emater - 0**41 3250-2263 - pauloluciano@emater.pr.gov.br)

REALIZAÇÃO: SEAB – Instituto Emater – SEPL (Paraná Biodiversidade)

APOIO: Federação Paranaense de Apicultores (FEPA) e Ministério do Meio Ambiente (MMA)

FICHA DE INSCRIÇÃO

I SEMINÁRIO PARANAENSE DE MELIPONICULTURA

"Meliponicultura: Preservação, Inclusão Social e Geração de Renda "

Nome: _____
Nome para
crachá: _____
Endereço: _____
Cidade: _____ Estado _____ CEP: _____ Tel: (____) _____
Fax: (____) _____ E-mail: _____ Site: _____

Atenção: As Vagas são Limitadas !

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Roberto de A Silva (SEAB/DERAL - 3313.4132 - andrades@pr.gov.br; Paulo Luciano da Silva (Instituto EMATER - 3250.2263 - pauloluciano@emater.pr.gov.br); Adhemar Pegoraro - (FEPA - apegoraro@terra.com.br - 3350.5778 e Pedro Budil - pbudil-bb@hotmail.com - 9195.7167) - Erich Gomes Schaitza - (SEPL - Projeto Paraná Biodiversidade - erich.schaitza@sepl.pr.gov.br - 55 - 41-3313-6298); Hermes N. Palumbo (3779.2196 - hermespalumbo@hotmail.com), César Ronconi de Oliveira (3014.4774 - apiscesar@hotmail.com), Harold Brand (3333.3426 - colcuritibano@netpar.com.br), Sebastião Ramos Gonzaga (APA - 3256.9550 - gonzaganativas@bol.com.br), Marcos A . Dalla Costa (3626.1784 - semamandi@yahoo.com.br), Ederson J. Hordizs (3265.8583 - 8443.0570), Álvaro Tadeu Munhoz (3356.4249 - unimel@brturbo.com.br), Marcelo Bosco Pinto (SPVS - marcelobosco@gmail.com - marcelob@spvs.org.br) e Celso Lell (Apiário Ilha do Mel – Celso_ell@pop.com.br).

<p>SEAB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - deral@pr.gov.br</p>

Fale conosco: andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031